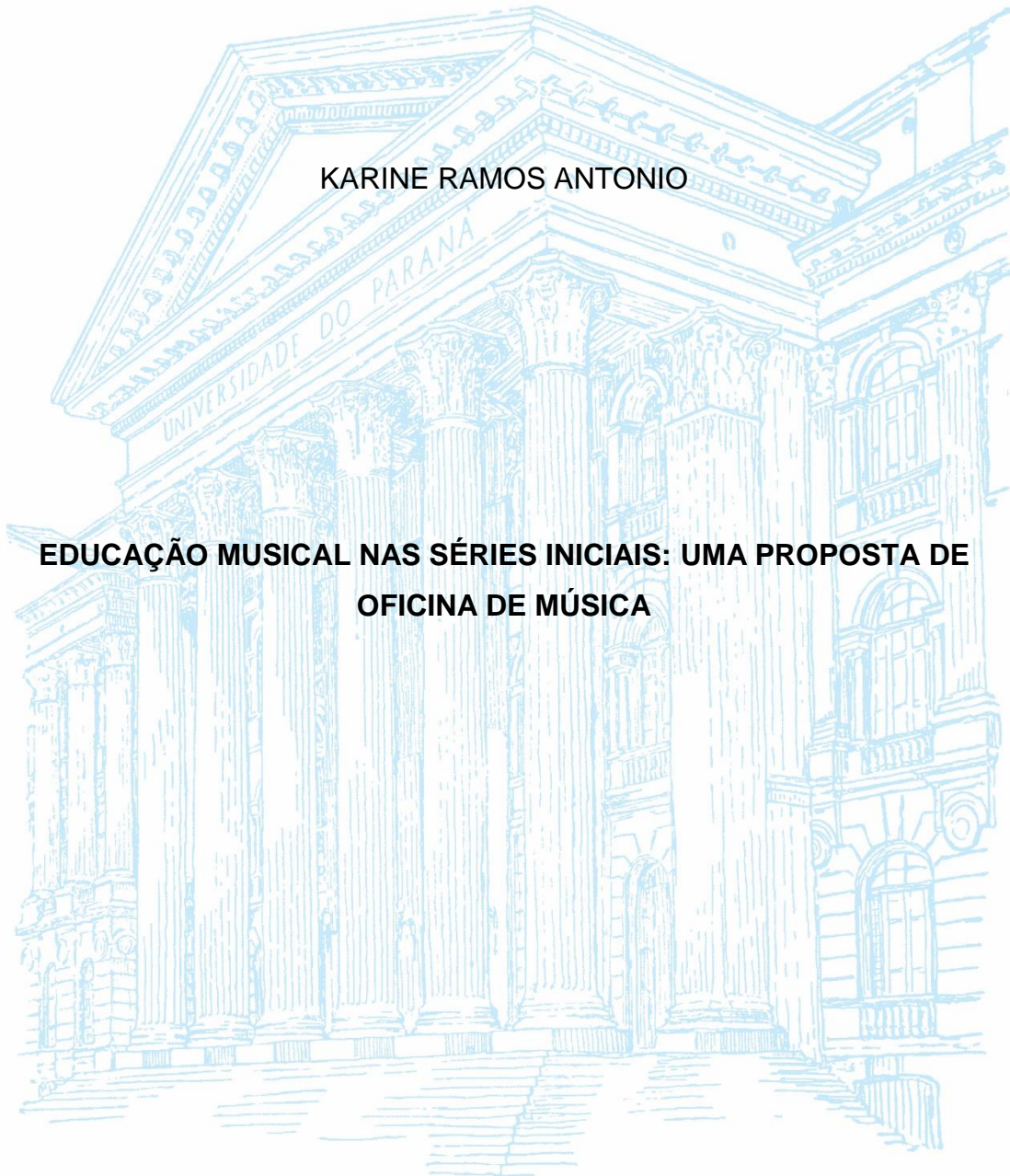


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

KARINE RAMOS ANTONIO

**EDUCAÇÃO MUSICAL NAS SÉRIES INICIAIS: UMA PROPOSTA DE  
OFICINA DE MÚSICA**



MATINHOS

2017

KARINE RAMOS ANTONIO

**EDUCAÇÃO MUSICAL NAS SÉRIES INICIAIS: UMA PROPOSTA DE  
OFICINA DE MÚSICA**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Licenciatura em Artes, da Universidade Federal do Paraná, Setor litoral.

Orientador: Prof. Dr. Manuel Guerrero

MATINHOS

2017

TERMO DE APROVAÇÃO

KARINE RAMOS ANTONIO

**EDUCAÇÃO MUSICAL NAS SÉRIES INICIAIS:  
UMA PROPOSTA DE OFICINA DE MÚSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Artes da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral como requisito à obtenção do título de Licenciatura em Artes, pela seguinte banca examinadora:

---

Prof. Dr. Manuel Guerrero

---

Profa. Dra. Débora Opolski

---

Profa. Dra. Gisele Kliemann

MATINHOS

2017

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por ser minha esperança, por sempre me lembrar de que nada é impossível àquele que crê, e não me deixar desistir.

A minha mãe por acreditar em mim desde o princípio, por sempre estar ao meu lado, me apoiando.

As Professoras Debora Opolski e Gisele Kliemann, por tudo o que fizeram nesta caminhada, pelos incentivos e grandes contribuições.

Ao meu professor orientador Dr. Manuel Guerrero, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube.

A minha irmã Karoline, cunhada Kerollin e amiga Flávia por toda ajuda e apoio.

Ao meu amor, por tudo.

E a todos que direta e indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu obrigada.

## RESUMO

Este artigo visa apresentar possibilidades de trabalho ao ensino de música na sala de aula de séries iniciais, propondo um conjunto de planos de aula de música, com crianças de 5 e 6 anos. O objetivo deste trabalho foi apresentar uma proposta que não foi levada à prática, mas que teve como estrutura base, fundamentos em estudos do desenvolvimento musical da criança da faixa etária proposta, em pesquisas e obras de autores, educadores e pedagogos renomados, e no documento RCNEI<sup>1</sup>. A proposta aborda questões sobre a percepção sonora, elementos da música, apresentação e construção de instrumentos, histórias sonorizadas entre outras. E concentra-se na apreciação, na sensibilidade, e no fazer musical da criança, sempre com o propósito da compreensão da linguagem.

**Palavras-chave:** Educação Musical. Música na escola. Plano de aula.

## ABSTRACT

This article intends to present possibilities of work to the teaching of music in the classroom of initial series, proposing sets of music plans, with children of 5 and 6 years. The objective of this work is to present a proposal that was not carried out, but had its basic structure, foundations in studies on the musical development of the child of the proposed age range, in the researches and works of renowned authors, educators and pedagogues, and in the Curricular Reference Document National Institute for Early Childhood Education (RCNEI). The proposal addresses questions about sound perception, elements of music, presentation and construction of instruments, sonorized stories among others. And it focuses on appreciation, on the sensibility and not on the production of children's music, always with the goal of understanding the language.

**Keywords:** Musical Education. Music at school. Lesson Plans

---

<sup>1</sup> Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.

## 1 INTRODUÇÃO

A música acompanha ao longo dos tempos a história da humanidade. Se faz presente em todas as épocas, em diferentes culturas, e variadas situações. Existe música para celebrar, para chorar os mortos, música para protestar, para se expressar, para se comunicar, etc.

Segundo o RCNEI:

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o Silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas, etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos ao lado da matemática e da filosofia. (BRASIL, 1998, p.45).

A relação com o universo sonoro, de acordo com Brito<sup>2</sup> (2003, p. 35) se inicia no ventre materno, por meio dos sons provocados pelo corpo e pela voz da mãe.

Após o nascimento, a criança tem os primeiros contatos com o som “externo”, ouve e tenta reproduzir o que ouviu, produzindo então, balbucios<sup>3</sup>. A música segue no decorrer da sua infância. Nas brincadeiras, por exemplo, a música é inserida como forma de expressão, para estabelecer regras, para as relações sociais, diversão e aprendizagem.

A música dentro da escola, empregando a expressão da autora Brito (2010, p. 93), deve ser “viva”, efetivamente. Isso significa, bem mais do que realizar exercícios mecânicos para desenvolver uma ou outra habilidade musical; mais do que aprender a cantar e/ou reproduzir músicas; preparar apresentações ou, ainda, iniciar-se nos processos de leitura e escrita musical. Segundo a autora, as ações citadas podem fazer parte das realizações musicais, mas só terão sentido se estiverem integradas às atividades de exploração e pesquisa, de criação, e de reflexão.

Deste modo, a música na educação infantil deve proporcionar o despertar do prazer musical e o desenvolvimento da percepção dos elementos

---

<sup>2</sup> Teca Alencar de Brito é doutora e mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, bacharel em piano e licenciada em Educação Artística (habilitação em Música).

<sup>3</sup> Som que os bebês produzem antes de aprender a falar.

sonoros, simultaneamente ao estímulo à criatividade por meio dos sons e a possibilidade das diversas relações que pode haver entre música.

Desta forma a escolha deste tema se deu. A partir de experiências em estágio não-obrigatório de uma escola municipal com crianças de séries iniciais, pôde-se perceber a carência da música como linguagem. As crianças inseriam a música em seu meio com frequência, nas brincadeiras principalmente. Enquanto na escola, a música era utilizada geralmente para a realização de apresentações, para aprender a cantar hinos, e etc.

Portanto, este trabalho apresentado como parte final do Curso de Licenciatura em Artes da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral é a proposta de uma oficina que compõe 10 aulas, com duração de 1 hora cada aula, para uma turma entre 15 a 20 alunos, com a faixa etária de 5 e 6 anos. As aulas, descritas nos respectivos planos, visa apresentar possibilidades de trabalho ao ensino de música na sala de aula de séries iniciais, e podem ser aplicados em espaços formais e não formais de ensino.

As estratégias descritas nos planos ainda não foram levadas a prática, contudo, foram estruturadas e fundamentadas em estudos do desenvolvimento musical da criança, o processo de aprendizagem, especificamente na faixa etária proposta, com base em psicólogos, pedagogos e educadores como Piaget (1978), Vygotsky (1979) e Gordon (n.1927). E baseados em atividades das autoras Marta Deckert (2013), Teca Alencar de Brito (2003), e no documento RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil).

O objetivo do conjunto de aulas proposto é estimular a sensibilidade sonora e cognitiva da criança através de atividades lúdicas<sup>4</sup>; ampliar e desenvolver capacidades da criança ao brincar com a música, como imitar, inventar e reproduzir criações musicais; explorar e discriminar elementos da música; expressar sensações, sentimentos e pensamentos mediante a práticas de improvisações, composições e interpretações musicais.

Este trabalho se divide em três momentos:

O primeiro momento trata do Panorama histórico da educação musical no Brasil, em síntese, apresentando a sua trajetória histórica até a realidade dos dias de hoje.

---

<sup>4</sup> Segundo o Dicionário Aurélio é “referente a, ou que tem o caráter de jogos, brinquedos e divertimentos” (FERREIRA, 1986, p. 1051).

O segundo momento tem como foco o desenvolvimento musical da criança, com especificidade na faixa etária proposta, e no processo de aprendizagem.

O terceiro momento apresenta o que é um plano de aula, e estão condensados os procedimentos que foram utilizados para a construção do planejamento das aulas pela qual foi proposto, e os 10 planos de aulas desenvolvidos.

A finalidade desta oficina não visa a formação de músicos, e sim, por meio de práticas musicais, ampliar a capacidade de expressão e reflexão do uso da linguagem musical.

## **1 PANORAMA HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL**

A Carta a El Rey Dom Manuel<sup>5</sup>, de Caminha<sup>6</sup> (1968) relata que quando os portugueses desembarcaram no Brasil encontram os índios cantando e dançando acompanhados de diferentes instrumentos musicais de percussão e sopro (flauta). No período do descobrimento do Brasil em 1500, Pedro Álvares Cabral trouxe em uma de suas caravelas dois musicistas: o organista Padre Raffeo, e o regente coral Padre Pedro Mello, junto com eles a herança da educação música ocidental (futura intervenção na música indígena), nascida originalmente na Grécia.

Os primeiros professores de música no Brasil foram os jesuítas em 1549, que vieram acompanhando o primeiro governador geral, Tomé de Souza. Em 1552 com a chegada do Bispo Dom Pedro Sardinha e do Mestre de Capela Francisco Vaccas, desenvolveram uma Educação Musical voltada a servir aos interesses da igreja e da Coroa de Portugal. Já em 1554, integrado a formação da primeira escola da Companhia de Jesus, fundada em São Paulo pelo Padre Manoel de Nóbrega, e seguido pelo Padre José Anchieta registra-se com esse

---

<sup>5</sup> Rey Dom Manuel, foi o décimo quarto rei de Portugal (1495-1521).

<sup>6</sup> Pero Vaz de Caminha foi escritor de nacionalidade portuguesa e participou da esquadra, comandada por Pedro Álvares Cabral que chegou ao Brasil em 1500. Sua função era de escrivão da esquadra.

trabalho educacional, uma das mais importantes contribuições do século XVI. (TEXEIRA, 2014).

Em janeiro de 1847 surge a primeira Lei estabelecendo conteúdo para a formação musical: Princípios básicos de solfejo; Voz; Instrumentos de cordas; Instrumentos de sopro; Harmonia.

Em 1851 D. Pedro II aprova a Lei 630 que estabelece o conteúdo de ensino de música para as escolas primárias e secundárias. (Leis do Brasil, 1852, p.57). (MELLO, 1947). Contudo, em 1912 João Gomes Júnior cria o método analítico, trabalho pioneiro na área musical baseado no sistema de movimentos e improvisação. João Gomes também introduziu na Educação Brasileira o canto orfeônico ou canto coral livre, uma prática coletiva em que as vozes eram distribuídas com um rigor técnico.

Em 18 de abril de 1931 o presidente Getúlio Vargas assina o Decreto 19.890 instituindo o Canto Orfeônico torna-se disciplina obrigatória no currículo escolar. Já em 1932 secretário de Educação Anísio Teixeira funda a Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA). Convida Heitor Villalobos para o cargo de diretor, educador, maestro e pesquisador musical com vasta experiência e conhecimento da música brasileira, fruto de muitas viagens pelo Brasil que possibilitou “colher” material nativo e folclórico.

A partir da década de 1970, já surgia a crítica a esse tipo de situação, generalizando-se nos anos 1980, quando começam a surgir os germes de novos estudos e reflexões com relação ao ensino de Arte. Uma tendência histórica crítica-social dos conteúdos começava a se delinear, para explicar que a aprendizagem é um processo em construção pela interação constante que o sujeito estabelece com a realidade, com o contexto sociocultural em que estão imersos (TOZETTO, 2003).

A música a partir de 1971, começou a fazer parte de um ensino interdisciplinar, baseado no artigo 7º da Lei 5692. Essa reforma, fez com que a Educação Artística fosse introduzida nos currículos escolares de I e II Graus.

Atualmente, depois de 40 anos de exclusão vemos o ressurgimento da música no currículo da Educação brasileira, relatada na publicação do Diário Oficial da União - Seção 1 - 19/8/2008, Página 1 (Publicação Original):

Lei 11.769 determina a obrigatoriedade da música na escola. O presidente Lula sancionou no dia 18 de agosto de 2008, a Lei Nº 11.769, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica. A aprovação da Lei foi sem dúvida uma grande conquista para a área de educação musical no País. Todavia, há também grandes desafios que precisam ser enfrentados para que possamos, de fato, ter propostas consistentes de ensino de música nas escolas de educação básica [...].

## **2 PROCESSO DE APRENDIZAGEM MUSICAL DAS CRIANÇAS DE 5 E 6 ANOS.**

Pesquisadores e estudiosos voltados a psicologia e pedagogia musical em suas análises buscam responder questões sobre como as pessoas aprendem música e investigam a aprendizagem e comportamentos musicais desde bebê recém-nascido até a fase adulta.

Segundo a perspectiva de Edwin Gordon<sup>7</sup> (n.1927) se aprende música do mesmo modo em que se aprende a língua materna. Partindo das seguintes etapas: - Ouvir. Cercada pelo som da língua a criança absorve e se familiariza com os sons produzidos pelas conversações arredores;

- Imitar. Reproduz o que ouve;
- Pensar no contexto dessa língua. Compreende as palavras e frases;
- Improvisar; a criança utiliza as palavras para criação de frases e para a organização de forma lógica. Obtendo a capacidade de manter conversas.

De acordo com o autor, esse processo é também aplicado na aprendizagem musical: a criança tem contato com os sons e a música, imita o que ouve, pensa e compreende os sons, e assim improvisa.

Desta forma sustenta o documento RCNEI:

Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas, parlendas etc. [...]. Encantados com o que ouvem, os bebês tentam imitar e responder, criando momentos significativos no desenvolvimento afetivo e cognitivo, responsáveis pela criação de vínculos tanto com os adultos quanto com a música. (BRASIL, 1998, p. 51)

---

<sup>7</sup> Edwin E. Gordon é um influente investigador, autor, editor e professor no campo da educação musical; criador da Teoria da aprendizagem musical.

Segundo Deckert<sup>8</sup>, o desenvolvimento musical da criança se divide em fases, dos 0 a 6 meses, dos 7 a 12 meses, dos 13 a 18 meses, dos 19 aos 24 meses, dos 2 anos de idade, dos 3 anos aos 4 anos, dos 5 anos aos 6 anos, dos 7 anos aos 8 anos e dos 9 anos aos 11 anos.

Na fase proposta neste trabalho, 5 e 6 anos, a autora descreve que:

- As estruturas do pensamento tornam-se cada vez mais aptas a perceber os parâmetros do som (elementos musicais).
- Consegue cantar, de maneira cuidadosa, a maioria das canções aprendidas.
- Resposta mais comum ao ritmo: palmas e movimentos curtos são mais fáceis de controlar.
- Repetições rítmicas e melódicas são comuns nessa fase.
- Senso de forma e padrão na improvisação.
- Representações inventadas: uso de figuras e símbolos abstratos para mostrar estruturas musicais ou elementos da forma. (2013, p. 29 e 30)

Portanto, faz-se necessário desenvolver atividades, que estejam em harmonia com a fase da criança, considerando o modo pela qual a criança aprende e tem mais absorção do que lhe é proposto.

Segundo a perspectiva geral de Gordon (n.1927), é preciso questionar-se não sobre como se deve ensinar música, mas antes como esta é aprendida. Então, parte-se do seguinte pressuposto de que a criança aprende se não em toda, na maior parte do tempo brincando. O ato de brincar não é apenas uma atividade recreativa de distração, mas também um valioso instrumento para se aprender.

De acordo com Brito, a criança é um ser 'brincante' e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. (2003, p. 35).

Para Vygotsky<sup>9</sup> (1984) e Piaget<sup>10</sup> (1975), o desenvolvimento da criança é evolutivo, e por meio disso a imaginação da mesma se desenvolve. A partir do

---

<sup>8</sup> Marta Deckert é professora de Educação Musical tendo como formação Mestrado em Educação, Especialização em Educação Musical e Regência Coral, Bacharelado em Música, e Licenciatura em Ciências.

<sup>9</sup> Lev Semenovitch Vygotsky (1896-1934) foi um psicólogo russo, criador de grandes obras sobre o desenvolvimento intelectual infantil.

<sup>10</sup> Jean Piaget (1896-1980) foi um renomado psicólogo e filósofo suíço, estudou o desenvolvimento do intelecto infantil ao adulto, de onde surgiram grandes obras.

brincar e desenvolver a capacidade para determinado tipo de conhecimento, a criança possivelmente não perde esta capacidade.

Para Vygotsky (1984) é a imaginação em ação ou o brincar é que permite à criança ir além da percepção afetivo-motora para criar a representação do mundo.

### **3 PROPOSTA DE PLANOS DE AULA**

De acordo com Vasconcellos

Plano de aula é a proposta de trabalho do professor para uma determinada aula ou conjunto de aulas. Corresponde ao nível de maior detalhamento e objetividade do processo de planejamento didático. É a orientação para o que fazer cotidiano. (2002, p. 148)

O plano de aula serve como norteador para um bom andamento e desenvolvimento das atividades em sala de aula.

Mediante a pesquisas sobre o desenvolvimento intelectual e musical infantil, e sobre atividades musicais realizadas com crianças de diferentes idades, inclusive da faixa etária proposta neste artigo, pôde-se perceber as diversas possibilidades para se desenvolver a linguagem musical em sala de aula.

Os planos foram ordenadamente elaborados, a partir de atividades de musicalização que exploram o universo sonoro, estimulando a criança a ouvir com atenção, analisando, comparando os sons e buscando identificar as diferentes fontes sonoras.

Em relação a aula de percepção sonora Brito afirma que:

É muito importante aprender a escutar (os sons do entorno, da rua, da voz, do corpo, dos instrumentos musicais e da produção musical da cultura humana), bem como desenvolver o respeito ao silêncio, para que haja equilíbrio entre esses dois pólos complementares (som e silêncio). (2003, p. 188).

Em seguida foram organizadas atividades que teve como objetivo desenvolver a capacidade de discriminar e reconhecer os elementos musicais, como: Intensidade, altura, timbre, ritmo e duração.

Segundo Brito:

Intensidade – fraco e forte;

Altura – dependendo da frequência de vibração de uma onda sonora, um som pode ser agudo ou grave;  
Timbre – característica que diferencia, ou ‘personaliza’, cada som.  
(2003, p.)

Então, foi elaborado um plano de aula com atividades para construção de instrumentos musicais, que visou estimular o aluno a criar seu próprio instrumento musical baseado em um modelo pronto, o personalizando, e então, explorando os sons que o mesmo produz.

De acordo com Brito:

[...] a construção de instrumentos estimula a pesquisa, a imaginação, o planejamento, a organização, a criatividade, sendo, por isso, ótimo meio para desenvolver a capacidade de elaborar e executar projetos. É importante sugerir ideias, apresentar modelos já prontos e também estimular a criação de novos instrumentos musicais. (2003, p.69)

Seguidamente, foram preparadas atividades de sonorização de histórias, em que propõe a escuta de um conto, e então, estimula a criação ou contação de histórias de modo que sonorize movimentos dentro da história.

Conforme Brito:

A importância da história no cotidiano das crianças é inquestionável. Ouvindo e, depois, criando histórias, elas estimulam sua capacidade inventiva, desenvolvem o contato e a vivência com a linguagem oral e ampliam recursos que incluem o vocabulário, as entonações expressivas, as articulações, enfim, a musicalidade própria da fala. (BRITO 2003, p.161).

Logo após, mediante a apresentações de diferentes culturas musicais, teve como objetivo estimular a reflexão sobre a música como forma de expressão, sensibilizando por meio das obras, e incitando a interação com as canções.

De acordo com o RCNEI:

O contato das crianças com produções musicais diversas deve, também, prepará-las para compreender a linguagem musical como forma de expressão individual e coletiva e como maneira de interpretar o mundo. “ (BRASIL, 1998, p. 65).

E por fim, as atividades propostas visam estimular o aluno a expressar sensações, sentimentos e pensamentos mediante à práticas de improvisações, composições e interpretações musicais.

Brito afirma que

A partir dos três ou quatro anos, as crianças costumam inventar canções. Na maior parte dos casos elas improvisam, cantando e contando histórias, casos etc. Algumas vezes, no entanto, podem fixar e repetir muitas vezes a mesma "invenção". É importante estimular a atividade de criação e, a princípio, é preferível deixar que a criança invente - letra e melodia - sem a interferência do adulto. (2003, p.135)

As aulas contidas nos respectivos planos visam estimular a sensibilidade sonora cognitiva do aluno por meio de atividades lúdicas, ampliando e desenvolvendo capacidades da criança ao brincar com música como imitar, inventar e reproduzir criações musicais.

Uma vez que tenham tido muitas oportunidades, na instituição de educação infantil, de vivenciar experiências envolvendo a música, pode-se esperar que as crianças entre quatro e seis anos a reconheçam e utilizem-na como linguagem expressiva, conscientes de seu valor como meio de comunicação e expressão (BRASIL, 1998. p. 76).

## PLANO DE AULA 1

**Tema:** Percepção Sonora

**Objetivo Específico:**

- Sensibilizar a prática da percepção sonora.

**Conteúdo:**

- Definição do que é som, e o que é silêncio;
- Paisagens sonoras<sup>11</sup>;
- Experiência do compositor e maestro John Cage com o som e o silêncio, e a criação de sua obra "4:33".

**Procedimento Metodológico:**

- Aula expositiva dialogada<sup>12</sup>

---

<sup>11</sup> O conceito "paisagem sonora" foi criado por Murray Schafer, compositor e educador musical canadense, refere-se a percepção dos sons ambiente de um determinado lugar. (BRASIL, 1998, p. 68)

<sup>12</sup> Segundo Anastasiou e Alves "é uma exposição do conteúdo, com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida." (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p.79)

**Atividade 1:** Estimular despretensiosamente os alunos a perceber o sonoro por meio da indagação da suposta existência do silêncio; e em seguida explicar a definição do som e do silêncio.

**Atividade 2:** Distribuir a cada aluno folhas de papel em branco, propor que percebam os sons produzidos ao redor e registrem (desenhando ou escrevendo) a representação dos sons que ouvirem; propor repetição do exercício buscando eliminar o máximo de sons que possam ser controlados pelo grupo.

**Atividade 3:** Finalizar a aula contando em forma de história a experiência do compositor e maestro John cage com o som e o silêncio.

**Recursos Didáticos:** Folhas de papel, lápis.

**Avaliação:** Analisar o registro do aluno a partir de sua percepção, procurando observar o quanto cada um conseguiu discriminar os sons mediante a relação entre os movimentos e a representação.

**Bibliografia de Apoio:** BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação**

**Infantil: Proposta para a formação integral da criança.** São Paulo: Peirópolis, 2003.

Dicionário do Aurélio. **Som / Silêncio**

Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com>> Acesso em: 01 junho 2017.

SCHAFER, M. O ouvido pensante. Trad. Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lucia Pascoal. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

## PLANO DE AULA 2

**Tema:** Intensidade e Dinâmica.

**Objetivo Específico:**

- Compreender, identificar as dinâmicas dos sons, fraco e forte e perceber as diferenças de intensidade.

**Conteúdo:**

- Definição do elemento Intensidade e sua importância para a música.

**Procedimentos Metodológicos:**

- Aula expositiva dialogada.

**Atividade 1:** Expor a definição de Intensidade em explanação oral.

**Atividade 2:** Utilizando uma caixa de som, reproduzir a cantiga de roda “Dona Aranha”, e em seguida, interferir no volume, graduando o botão do volume entre o forte e o fraco.

**Atividade 3:** Propor que os alunos cantem a cantiga reproduzida, e enquanto cantam a parte “ A dona aranha subiu pela parede”, reproduzam em intensidade forte, e ao cantar a parte “veio a chuva forte e a derrubou” baixem gradativamente a intensidade, e prossigam a cantiga em intensidade média.

**Atividade 4:** Propor aos alunos que levantem das cadeiras, ouçam a cantiga novamente. E solicitar a um dos alunos que interfira no som, graduando entre o fraco e forte quando desejar. Então, quando os demais ouvirem sons fortes caminhem com passos firmes, “fortes” pelo ambiente; e ao ouvir sons fracos, andem como se estivessem nas nuvens.

**Atividade 5:** Para finalizar, reunir objetos da sala de aula, solicitando aos alunos que toquem (explorem), e percebam qual objeto produz um som mais forte que o outro, como por exemplo o lápis e a régua.

**Recursos Didáticos:** Caixa de som, pen drive, música, objetos da sala de aula.

**Avaliação:** Observar o desenvolvimento de cada criança, por meio dos movimentos no momento da prática, percebendo se compreenderam o que é Intensidade e a relação entre o fraco e o forte.

**Bibliografia de Apoio:** DECKERT, Marta. **Educação Musical: da teoria à prática na sala de aula.** São Paulo: Moderna, 2012.

**Tema:** Altura.

**Objetivo Específico:**

- Compreender o conceito de agudo e grave; e identificar as diferentes alturas.

**Conteúdo:**

- Definição do elemento musical Altura e a sua importância para a música.

**Procedimentos Metodológicos:**

- Aula expositiva e dialogada.
- Prática como exploração.

**Atividade 1:** Expor a definição de Altura em explanação oral.

**Atividade 2:** Apresentar aos alunos diferentes imagens de instrumentos, animais, objetos e etc., que possam produzir sons graves e agudos, exemplo: para sons agudos: guitarra, flauta, gatos, apitos. E para sons graves: baixo, tambor, leões, uma tempestade (trovão). Enquanto demonstra as imagens, é interessante lembrar com os alunos a produção dos sons de cada item representado.

**Atividade 3:** Recorrer a imaginação das crianças, criando com a turma uma história sobre dois animais que produzem sons graves e agudos. Por exemplo: o leão que ruge, produzindo som grave, e um gatinho, que produz um som agudo. E em seguida, apresentando imagens de instrumentos musicais, comparar os sons que os animais produzem ao som dos instrumentos, como o leão e o baixo, o gato e a flauta.

**Atividade 4:** Propor um jogo baseado no Morto-vivo, só que usa o som agudo para ficar em pé e um som grave para agachar. O som pode ser produzido por um instrumento, por apitos com alturas diferentes, ou pela voz.

**Recursos Didáticos:** Imagens ilustrativas, revistas, folhas sulfites coloridas, tesoura, cola.

**Avaliação:** Por meio da interação no jogo da atividade 4, perceber se o aluno pôde identificar as diferentes alturas.

**Bibliografia de Apoio:** DECKERT, Marta. **Educação Musical: da teoria à prática na sala de aula.** São Paulo: Moderna, 2012.

## PLANO DE AULA 4

**Tema:** Ritmo e Duração.

### **Objetivo Específico:**

- Conhecer a função do Ritmo na música;

### **Conteúdo:**

- Definição do elemento musical Ritmo e a sua importância para a música.

### **Procedimentos Metodológicos:**

- Aula expositiva dialogada
- Prática como exploração corporal.

**Atividade 1:** Expor a teoria do Ritmo e sua definição em explanação oral.

**Atividade 2:** Sugerir que os alunos sentem em círculo no chão, e propor uma atividade de exploração corporal: bater em várias partes do corpo com as mãos, sem a necessidade de um ritmo ordenado, apenas para fazer movimentos que produzam diversos sons.

**Atividade 3:** Em seguida, propor uma sequência rítmica: bater palmas duas vezes e em seguida, bater duas vezes com as mãos nas pernas. Após as várias repetições de “palma, palma, perna, perna”, deve-se mudar a segunda parte do movimento, como por exemplo: “palma, palma, pé, pé”, “palma, palma, cabeça, cabeça”, “palma, palma, pé cabeça” e etc.

**Atividade 4:** Propor a alguns alunos que criem um ritmo, utilizado qualquer parte do corpo e que as demais imitem. Incentiva-los a criar ritmos explorando

os movimentos e os sons, lembrando as partes do corpo que ainda não foram aproveitadas.

**Atividade 5:** Distribuir folhas de sulfite e lápis de cor as crianças, e objetos que há na escola, como um apito e um lápis, reproduzir os sons, e orientar as crianças para que façam desenhos “livres” quando ouvirem um som longo ou um som agudo.

**Recursos Didáticos:**

- Próprio corpo, apitos, lápis, folhas sulfite, lápis de cor.

**Avaliação:** Observar como os alunos reproduzem os movimentos, identificando os alunos que conseguem perceber o ritmo do outro e imitá-lo, e os que ainda estão no seu próprio jogo de exercício.

**Bibliografia de Apoio:** DECKERT, Marta. **Educação Musical: da teoria à prática na sala de aula.** São Paulo: Moderna, 2012.

Barbatuques. **Percussão corporal - Trabalho com crianças.**

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=x0S5CzbcOLA>> Acesso em: 02 junho 2017.

## PLANO DE AULA 5

**Tema:** Timbre

**Objetivo Específico:**

- Reconhecer e perceber distintos timbres de vozes, animais e objetos.

**Conteúdo:**

- Definição do elemento musical: Timbre e a sua importância para a música;
- Parlendas.

**Procedimentos Metodológicos:**

- Aula expositiva dialogada

**Atividade 1:** Expor a teoria do elemento Timbre em explanação oral;

**Atividade 2:** Apresentar imagens de animais, diferentes pessoas e personagens infantis: bebê, homem, mulher, idosos, princesas, super-heróis, etc.

**Atividade 3:** Escolher uma parlenda como: “Sol e chuva, casamento de viúva. Chuva e sol, casamento de espanhol”, para fazer a exploração do timbre. Propor que as crianças repitam a parlenda algumas vezes, e em seguida repitam com os diferentes timbres das ilustrações, as induzindo “ Vamos falar com voz de bebê, agora com voz de vovô” e etc.

**Atividade 4:** Utilizar objetos da sala de aula (novamente), como régua, lápis, apagador, livros, etc., e sugerir que as crianças batam os objetos para perceber os diferentes timbres.

**Atividade 5:** Organizar os alunos em grupos, distribuir a cada grupo um objeto, e em conjunto criar um ritmo com o som produzido por cada item, como por exemplo “livro, livro, régua, apagador, apagador. ” Então, cada grupo utilizará o objeto selecionado para a reprodução.

**Recursos Didáticos:** Imagens ilustrativas, parlendas, objetos da sala de aula.

**Avaliação:** Analisar a compreensão do aluno com os diferentes timbres mediante a prática com utilização de objetos, questionando a percepção dos distintos sons dos mesmos.

**Bibliografia de Apoio:** DECKERT, Marta. **Educação Musical: da teoria à prática na sala de aula.** São Paulo: Moderna, 2012.

## PLANO DE AULA 6

**Tema:** Timbre de instrumentos da Orquestra.

**Objetivo Específico:**

- Conhecer alguns dos instrumentos que compõe uma orquestra.

**Conteúdo:**

- Vídeos demonstrativos da reprodução de alguns instrumentos utilizados em Orquestras.
- Ouvir e reconhecer sons simultâneos desses instrumentos.

**Procedimentos Metodológicos:**

- Aula expositiva dialogada

**Atividade 1:** Iniciar a aula indagando aos alunos se eles têm conhecimento do que é uma orquestra, e, se algum dia estiveram em uma apresentação.

**Atividade 2:** Aclarar a existência variada de instrumentos que compõe uma orquestra, utilizando um ou dois instrumentos de cada grupo que são divididos por madeiras, cordas, metais e percussão. Mediante a fotos, apresentar aos alunos a aparência visual desses instrumentos. E por meio de vídeos a produção de cada um deles, proporcionando o conhecimento tanto do visual como da produção sonora.

**Atividade 3:** Reproduzir um vídeo onde há a apresentação de uma orquestra, ressaltando os distintos timbres dos instrumentos presentes.

**Atividade 4:** Distribuir folhas em branco, após a apreciação, e solicitar aos alunos que representem por meio de desenhos os instrumentos que gostaram e em seguida exponham o porquê da escolha do instrumento.

Finalizar com uma exposição das obras produzidas, na sala.

Sugestão: Mostra-los a obra de Prokofief: Pedro e o lobo, onde os personagens da história são representados por instrumentos de orquestra, como Oboé, flauta, diversos instrumentos de cordas, entre outros.

**Recursos Didáticos:** Sala de vídeo ou data show, vídeo dos instrumentos, vídeo de uma orquestra, imagens ilustrativas, folha sulfite, lápis.

**Avaliação:** Mediante a indagação do porquê da escolha do instrumento representado através de desenho, estimulará a criança a expressar se o que a chamou a atenção foi o som grave, o som agudo, etc. Podendo envolver até o modo como se toca.

**Bibliografia de Apoio:** DECKERT, Marta. **Educação Musical: da teoria à prática na sala de aula.** São Paulo: Moderna, 2012.

FELIZ, Júlio. **Instrumentos da Orquestra. 26 de jan de 2009.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IYCE8IqO-tI>> Acesso em: 3 junho 2017.

Disney, **Pedro e o lobo 2.** Coluna “Mundo da Música” Diário dos Campos Adailton Pupia. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=ICAPGbjYail>> Acesso em: 5 junho 2017.

## PLANO DE AULA 7

**Tema:** Construção de Instrumentos

### **Objetivo Específico:**

- Construir e personalizar objetos sonoros.

### **Conteúdo:**

- Construção de instrumentos

### **Procedimentos Metodológicos:**

- Aula expositiva dialogada

**Atividade 1:** Vinculando a aula anterior expor a evolução da criação de determinados instrumentos, revelando a possibilidade da criação de alguns deles em sala.

Relembra-los as descobertas de diferentes timbres e criações de distintos ritmos com alguns objetos que encontraram em sala. Indaga-los se já perceberam o som de outros objetos, como o que acontece quando tocamos ou batemos em um cesto de lixo, etc.

**Atividade 2:** Em seguida, apresentar mediante a imagens alguns instrumentos, e os sons que cada um produz, como o chocalho, o pau de chuva e o reco-reco. Explicitando a origem de cada um deles.

**Atividade 3:** Separar e distribuir a cada aluno os materiais necessários para a construção de cada objeto sonoro. Organizar os alunos em grupos, de modo que cada grupo realize a criação de um dos instrumentos.

**Atividade 4:** Após os instrumentos confeccionados, deixar exposto em uma mesa diversos materiais para que personalizem seus instrumentos, como tinta guache, barbantes, fita adesiva colorida, etc. De modo que cada criação seja exclusividade da criança.

Materiais necessários para a criação de cada instrumento: - Para o chocalho será necessária uma lata de refrigerante, pedrinhas ou sementes, e uma fita adesiva. Como fazer: preencher a lata com pedrinhas ou sementes e vedar a tampa com fita adesiva.

- Para a criação do pau de chuva será necessário um rolo de papelão, arroz e fita adesiva. Como fazer: colocar arroz no rolo de papelão e vedar com fita adesiva.

Observação: Dependendo da quantidade de arroz, pedrinhas ou sementes o timbre produzido pelo instrumento varia.

- Para o reco-reco será necessária uma lata de leite condensado, ou e palitos de sorvete. Como produzir sons: passar o palito na lata, de cima para baixo, de baixo para cima, etc.

**Atividade 5:** Reunir todos os instrumentos confeccionados, e explorá-los junto as crianças, as estimulando a perceber os elementos como timbre e duração. E criem ritmos “livres” com eles.

**Recursos Didáticos:** Arroz, barbantes, bexigas, elásticos, fita adesiva, fita adesiva colorida, imagens ilustrativas, lata de leite condensado, lata de óleo, lata de refrigerante, palitos de sorvete, potes de diferentes tamanhos, rolos de papelão, sementes, tinta guache.

**Avaliação:** Auto avaliação. Ao decorrer da prática, produzir um vídeo dos alunos com seus instrumentos, e em seguida mostra-los, indagando o que consideraram de seus desempenhos, então, elas dirão se os instrumentos estavam fracos ou fortes, se estavam ordenados ou não, e etc.

**Bibliografia de Apoio:** DECKERT, Marta. **Educação Musical: da teoria à prática na sala de aula.** São Paulo: Moderna, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação e o Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, vol.3, 1998.

## PLANO DE AULA 8

**Tema:** Sonorizando histórias.

### **Objetivo Específico:**

- Sensibilizar a imaginação por meio do conto sonorizado.

### **Conteúdo:**

- Conto infantil – Os três porquinhos.

### **Procedimentos Metodológicos:**

- Aula expositiva dialogada.

**Atividade 1:** Propor uma contação de história, e o indaga-los com voz expressiva: “Vocês estão preparados? ”, então introduzi-los ao mundo da imaginação. Pode-se iniciar com uma história conhecida como Os três porquinhos. O principal foco desta prática é sonorizar movimentos dentro da história, como por exemplo, na parte em que os porquinhos correm para dentro de seus aposentos e o lobo mau diz (com uma voz horripilante) que as derrubará com um sopro, deve-se reproduzir os sons dos passos rápidos dos porquinhos, imitar o timbre do lobo, e expressar por meio de sons o medo dos porquinhos, encolhidos em seus aposentos. Ao decorrer da história deve-se reproduzir sons por meio da voz, do corpo, e da utilização dos objetos construídos junto com as crianças.

**Atividade 2:** Estimular os alunos a criar ou contar histórias que já conhecem, e sonorizem movimentos dentro da história.

**Recursos Didáticos:** Objetos sonoros construídos em sala.

**Avaliação:** Analisar a disposição do aluno ao explorar possibilidades de produção sonora.

**Bibliografia de Apoio:** BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil: Proposta para a formação integral da criança.** São Paulo: Peirópolis, 2003.

## PLANOS DE AULA 9

**Tema:** Apreciação e Reflexão Musical.

**Objetivo Específico:**

- Refletir e apreciar as diferentes culturas musicais.

**Conteúdo:**

- Escuta de obras musicais variadas: gêneros, épocas e culturas.
- Sensibilizar por meio das obras musicais;
- Interação com as canções.

**Procedimentos Metodológicos:**

- Aula expositiva dialogada.

**Atividade 1:** Explicar a diversidade cultural musical pelo mundo e indaga-los quais canções ou melodias de outros países eles já ouviram, por meio da televisão e etc. Em seguida, mediante a um vídeo, apresentar uma breve reprodução musical de diferentes países (contendo na bibliografia). É importante ressaltar a riqueza de cada cultura.

**Atividade 2:** Explicar sobre as transformações que ocorreram as produções musicais no decorrer dos anos. Seguidamente, através de um vídeo de época, reproduzir uma música de Roberto Carlos, "Calhambeque".

**Atividade 3:** Por fim, reproduzir o vídeo animado da canção infantil “Ciranda dos bichos”, da Palavra Cantada.

Estimular a turma para que interajam com as canções, expressando-se “livremente” por meio de danças, interpretações, e etc. E então, pergunta-las sobre quais elementos musicais pôde-se perceber em cada uma dessas canções.

**Recursos Didáticos:** Sala de vídeo ou data show.

**Avaliação:** A partir do envolvimento dos alunos, observar se corresponderam com a aula ofertada por meio das interações.

**Bibliografia de Apoio:** BRASIL, Ministério da Educação e o Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, vol.3, 1998

**A Diversidade Cultural da Música em Países Distintos**

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PXfLUZIQ4KA>> Acesso em: 5 junho 2017

**Palavra cantada – Ciranda dos bichos**

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=H9fXoZmMHK8>> Acesso em: 5 junho 2017.

## PLANOS DE AULA 10

**Tema:** Improvisação, composição e interpretação musical.

**Objetivos específicos:**

- Ampliar a criatividade por meio de criações de pequenas melodias;

**Conteúdo:**

- Jogos de improvisação;
- Improvisar compondo pequenas canções;
- Interpretar a composição.

**Procedimentos metodológicos:**

- Aula expositiva dialogada.

**Atividade 1:** Propor aos alunos a criação em conjunto de algumas canções, e então iniciar com a composição de pequenas melodias com os nomes de cada criança, as estimulando a participar do processo de criação, e considerando suas sugestões. Por exemplo: “Ana rima como o quê? ” As crianças darão ideias como “banana, cabana, joana, etc.”, podendo formar melodias como “Ana gosta de comer banana” e também podem sugerir palavras que não rimem, que serão aceitas ou não pelo autor do nome.

**Atividade 2:** Após a criação de melodias com todos os nomes, propor aos alunos a criação de melodias a partir de um objeto ou de ilustrações do alfabeto exposto em sala, como gato e rato, então, estimula-los a criarem pequenas canções com esse tema. E incentiva-los de modo que acrescentem sons e gestos que o gato e o rato produzem. Dando a possibilidade do uso de objetos que produzam sons, e até mesmo os instrumentos criados pela turma.

**Recursos didáticos:** Próprio corpo, objeto, imagem ilustrativa.

**Avaliação:** Analisar como os alunos exploram sua criatividade compondo pequenas canções, se eles se relacionam com os materiais sonoros, se exploram os elementos musicais como intensidade, altura, etc.

**Bibliografia de apoio:** BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil: Proposta para a formação integral da criança.** São Paulo: Peirópolis, 2003.  
BRASIL, Ministério da Educação e o Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, vol.3, 1998.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A oficina de música proposta por este artigo, teve como finalidade apresentar possibilidades de trabalho com Educação Musical nas séries iniciais

do Ensino fundamental, mediante a planos de aula consistentes, fundamentados em pesquisas de autores, educadores e pedagogos musicais.

No princípio do planejamento das aulas, indagou-se sobre que conteúdos trabalhar, que objetivos atingir em cada etapa do desenvolvimento das crianças, quais atividades propor, como organizar e elaborar essas atividades e como avaliar. Então, foram elaborados planos em que por meio de atividades lúdicas é estimulada a sensibilidade sonora da criança, instigando a princípio a percepção do som a sua volta, então, conheçam e reconheçam os elementos musicais, até chegar ao fazer musical, sempre priorizando a compreensão da música como linguagem.

Considerando a necessidade de melhores recursos para serem trabalhados em sala de aula, pois geralmente em um ambiente escolar não se possui variedade, ou, talvez, nenhum instrumento musical. Foram estruturadas aulas em que é possível realizar a prática musical com objetos, e até mesmo com o próprio corpo, explorando assim, possibilidades e atividades com sons e ritmos.

Põe-se em evidencia que esta oficina não visa a formação de músicos, e sim, por meio de práticas musicais, ampliar a capacidade de expressão e reflexão do uso da linguagem musical.

Com este trabalho pôde-se refletir sobre as contribuições da música no desenvolvimento integral da criança mediante as práticas.

As aulas podem ser configuradas conforme a realidade das crianças do âmbito onde serão aplicadas.

Por fim, espera-se que este trabalho, possa contribuir como material para a inserção da linguagem musical nas séries iniciais do Ensino fundamental.

Quanto mais cedo for a experiência musical, no ambiente inicial da vida, mais a criança estará preparada com uma base importante para experiências musicais futuras. (ROVANI, 2010, p. 6 e 7).

## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. **Estratégias de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.** 3. ed. Joinville: Univille, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação e o Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, vol.3, 1998.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil: Proposta para a formação integral da criança.** São Paulo: Peirópolis, 2003.

\_\_\_\_\_. **Ferramentas com brinquedos: a caixa da música.** *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 24, 89-93, set. 2010

CAMINHA, P. V. (1968). **Carta a El Rey Dom Manuel.** Rio de Janeiro: Editora Sabiá. (Obra original publicada em 1817).

CAMPBELL, Linda; CAMPBELL, Bruce; DICKINSON, Dee. **Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas.** 2. ed. Artmed, 2000

DECKERT, Marta. **Educação Musical: da teoria à prática na sala de aula.** São Paulo: Moderna, 2012.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa.** 2 ed. rev. e aum. 31 impr. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986

GORDON, Edwin. **Music Learning Theory.** Disponível em: <<http://giml.org/>>

MELLO, G. (1947). **A música no Brasil desde os tempos coloniais até o primeiro decênio da República.** Rio de Janeiro: Imprensa Nacional.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

ROVANI, Esmeralda. **A contribuição da música na psicopedagogia**. Pós-graduação em Psicopedagogia, Tuiuti. Curitiba, 2009.

SCHAFER, M. O ouvido pensante. Trad. Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lucia Pascoal. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

TOZETTO, Anita Henriqueta Kubiak. **Educação musical: a atuação do professor na educação infantil e séries iniciais**. Dissertação (mestrado) – Educação. Universidade Tuiuti do Paraná, 2003.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico - elementos metodológicos para a elaboração e realização**, 10<sup>o</sup> Ed. São Paulo. 1956

\_\_\_\_\_. (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v.1) São Paulo: Libertad, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**, São Paulo: Martins Fontes, 1984.